










CLIENTE: CBH-DOCE  
VEÍCULO: Estado de Minas  
DATA: 05 de Janeiro de 2016

## [Leia reportagem completa](#)

# Dois meses após rompimento de barragem, causas de tragédia ainda não foram esclarecidas

Perguntas sobre desastre ambiental em Minas seguem sem respostas e polícia prepara pedido de mais prazo. Comitê do Rio Doce cobra recuperação ambiental

T+ T-     compartilhar:  Facebook  Google+  Twitter

 postado em 05/01/2016 06:00 / atualizado em 05/01/2016 08:57  
 Paulo Henrique Lobato /



Cenário de destruição em Bento Rodrigues, subdistrito devastado pela lama liberada após rompimento da Barragem do Fundão: reconstrução ainda é discutida (foto: Juarez Rodrigues/EM/D.A Press)

Dois meses depois do estouro da Barragem do Fundão, em Mariana, muitas perguntas continuam à espera de respostas do poder público, da Samarco e de suas controladoras – a brasileira Vale e a anglo-australiana BHP Billiton. O maior mistério, as causas do vazamento dos 55 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério, continua sem esclarecimento. Ontem, o delegado Rodrigo Bustamante adiantou que deverá pedir à Justiça novo prazo para concluir o inquérito.

“Vence em 9 de janeiro. Aguardo laudos e, possivelmente, pedirei nova prorrogação”, disse o policial. A primeira extensão de data ocorreu em 4 de dezembro. Paralelamente à investigação da Civil, a Samarco e suas acionistas contrataram a empresa norte-americana Cleary Gottlieb Steen & Hamilton LLP para apurar os motivos do estouro da barragem. A proprietária da Barragem do Fundão informou que “em função da complexidade do acidente”, a expectativa é de que “os laudos conclusivos sejam possíveis dentro de seis meses a um ano”.

Prefácio Comunicação Ltda. – CNPJ: 86.713.211/0001-97  
Rua Dr. Sette Câmara, 75 - Luxemburgo - 30380-360 - Belo Horizonte - MG - Tel.: (31) 3292 8660